



# **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**

Realizada com 20 bancos entre 24 a 30 de setembro

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi**

**Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú**

**Banco Inter | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES**

**BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos**

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Decisão do Copom
- ii. Comunicação do Copom
- iii. Atividade doméstica
- iv. Inflação
- v. Cenário internacional
- vi. Carteira de Crédito

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

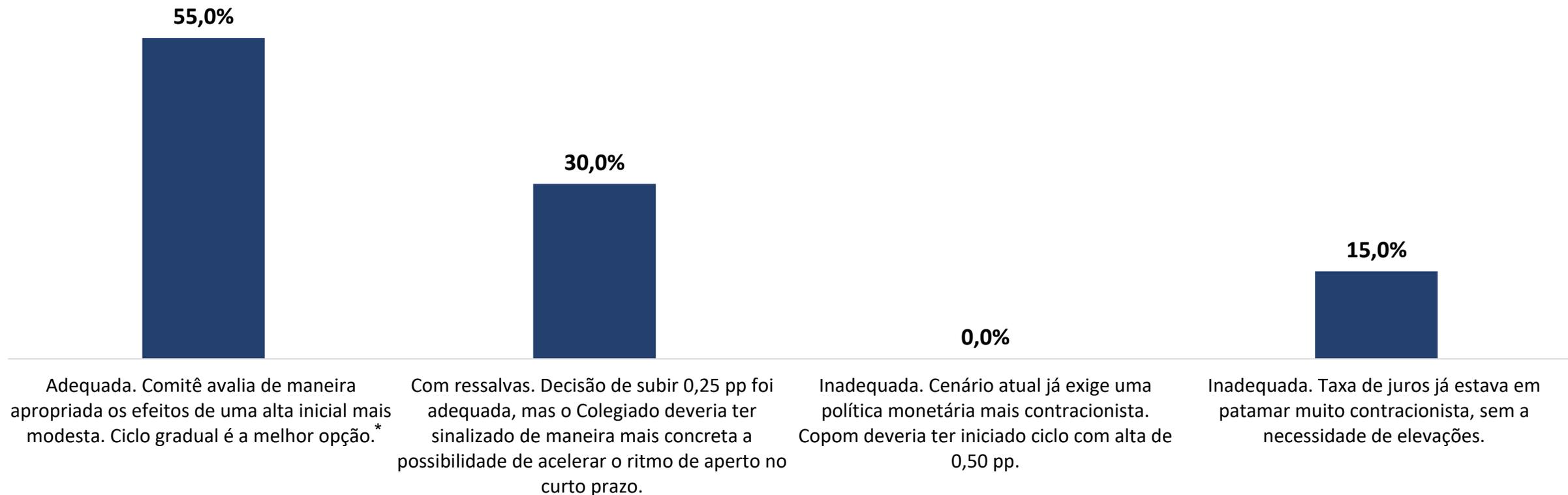
- A Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban captou que pouco mais da metade (55,0%) dos participantes avaliou como adequada a decisão do Copom de elevar a taxa Selic em 0,25 pp. Os demais fizeram ressalvas em relação ao comunicado (30% entendem que deveria sinalizar uma alta de 0,50 pp na próxima reunião); ou, discordaram da decisão em si (15,0% não viam necessidade de alta nos juros).
- Neste sentido, houve uma divisão em relação à avaliação da comunicação do BCB. Embora todos concordem que o Colegiado acertou ao não se comprometer com suas próximas decisões; para 50%, o Copom deveria adotar um tom mais assertivo, deixando mais explícito como pretende conduzir o atual ciclo de aperto monetário.
- A expectativa para a taxa Selic se elevou ante as pesquisas anteriores. Agora, a mediana para a Selic atinge 11,75% aa no fim do ano e sobe até 12,0% aa no início de 2025, onde permaneceria ao menos até o 2º trimestre. Já a expectativa para a taxa de câmbio seguiu em alta, mas com perspectiva de alguma apreciação ao longo do período avaliado, atingindo R\$ 5,30 no 2T25.
- Com relação à atividade, a maioria (65,0%) dos participantes espera que a expansão do PIB em 2024 fique em torno de 3,0%, em linha com o consenso. Entre os demais, 25,0% projetam um crescimento superior a 3%; enquanto apenas 10% apostam em uma alta inferior a tal nível.
- A maioria dos analistas consultados (60,0%) também entendem que as projeções do mercado para o IPCA estão bem calibradas. Contudo, neste caso, os demais se dividem em grupos iguais (20,0%) entre os que esperam uma inflação acima ou abaixo do consenso.
- Em relação à condução da política monetária pelo Fed, a maioria dos participantes (60,0%) espera mais 2 cortes de 0,25 pp (0,5 pp no total) até o fim do ano, num ritmo mais moderado do que o adotado em sua reunião anterior (corte de 0,5 pp).

# Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária registrou uma nova ligeira revisão positiva para a expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2024, passando de uma alta esperada de 10,3% (na pesquisa de agosto), para 10,6%. O movimento pode ser explicado pelos números positivos observados até o momento, decorrentes do aumento da renda das famílias, índices de inadimplência mais contidos e queda dos juros praticados até o momento.
- A revisão positiva foi puxada pela carteira com recursos livres, mais sensível às condições da economia. A expansão esperada para a carteira subiu para 9,9% (ante +9,5%), com revisão positiva tanto para as empresas (+8,2% ante +7,4%), como para as famílias (+11,3% ante +11,0%), neste caso, em meio ao mercado de trabalho aquecido e alta da massa salarial.
- Por outro lado, houve leve recuo na projeção de crescimento da carteira com recursos direcionados, de 12,1% para 11,9%. A queda foi puxada pelo crédito destinado às empresas (+12,1% ante +12,6%), em meio às indicações que os programas criados para o auxílio ao RS tem tido um desempenho aquém do esperado. Já a expectativa de expansão do crédito direcionado destinado às famílias permaneceu com alta de 11,6%.
- Quanto à taxa de inadimplência da carteira Livre, a Pesquisa capturou estabilidade na projeção, tanto para 2024 como para 2025. Em 2024, a expectativa seguiu em 4,4%, ligeiramente abaixo do observado em ago/24 (4,5%). Para 2025, a expectativa é de continuidade de melhora do indicador, mas de forma bem modesta, atingido 4,3%.
- Por fim, vale notar que, apesar do novo ciclo de aperto monetário, a Pesquisa da Febraban captou uma pequena melhora na projeção para a alta do crédito em 2025, cuja expectativa para a carteira total subiu de 8,9% para 9,1%. Tal melhora foi observada tanto na carteira com recursos livres (de 8,6% para 8,9%), como com recursos direcionados (de 9,6% para 10,3%).

**Pouco mais da metade (55,0%) dos participantes avaliou como adequada a decisão do Copom de elevar a Selic em 0,25 pp. Os demais fizeram ressalvas em relação ao comunicado (30% entendem que deveria sinalizar uma alta de 0,50 pp na próxima reunião); ou, discordaram da decisão em si (15,0% não viam necessidade de elevação nos juros).**

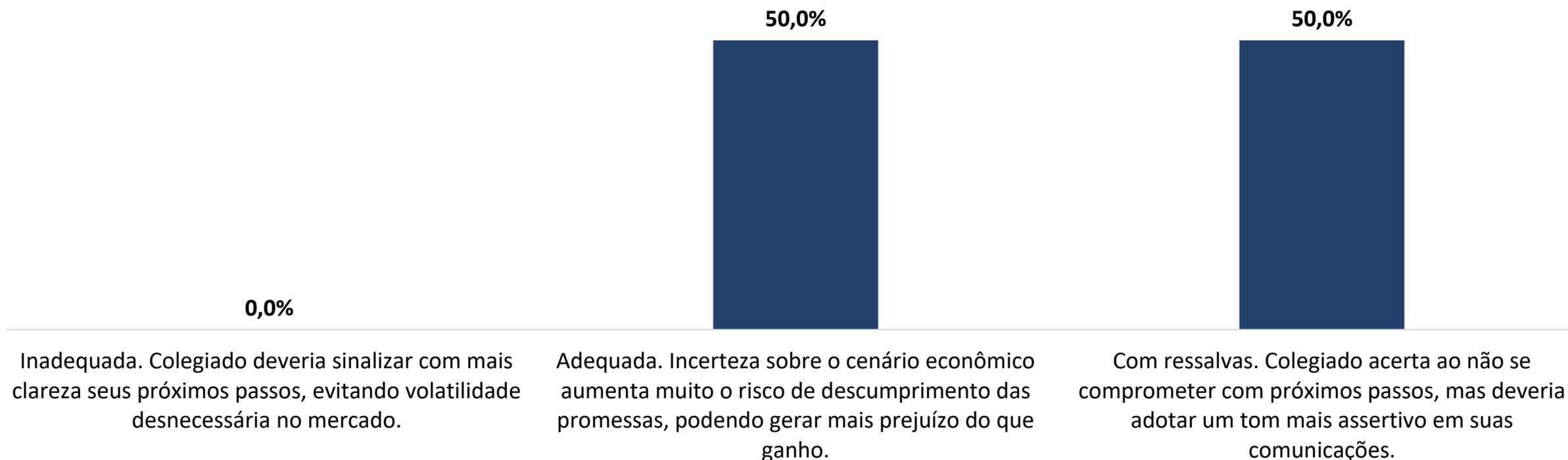
Q1) O Copom decidiu, de maneira unânime, elevar a taxa Selic em 0,25 pp, para 10,75% aa. Na ata, o Comitê justificou o modesto aumento pela necessidade de um início gradual do ciclo, permitindo um acompanhamento mais cauteloso dos dados, especialmente em um cenário de incertezas internas e externas. Ao mesmo tempo, a medida já visa ativar os mecanismos de transmissão da política monetária para garantir a convergência da inflação à meta. Como você avaliou a decisão do Colegiado?



\*Um participante entendeu como adequada a decisão, mas reforçou que isso não implica, necessariamente, em um ciclo gradual.

**Neste sentido, houve uma divisão em relação à avaliação da comunicação do BCB. Embora todos concordem que o Colegiado acertou ao não se comprometer com suas próximas decisões; para 50%, o Copom deveria adotar um tom mais assertivo, deixando mais explícito como pretende conduzir o atual ciclo de aperto monetário.**

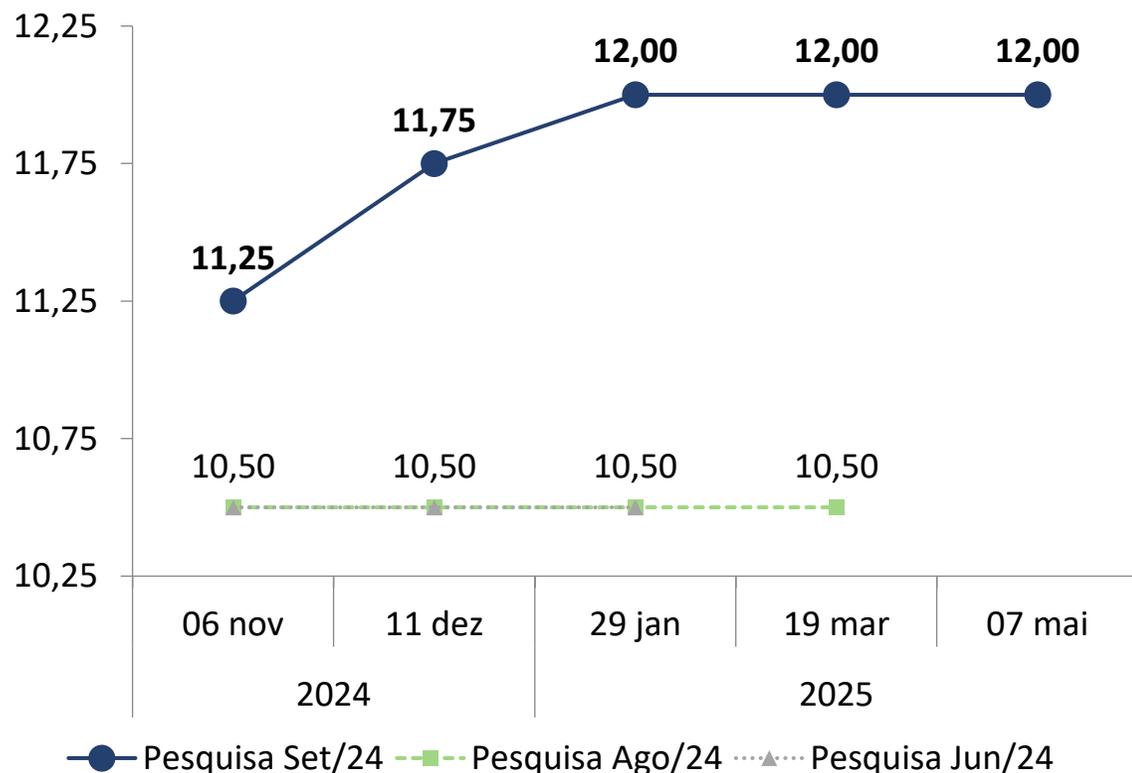
Q2) Os documentos do Comitê não indicam de maneira explícita os próximos passos da autoridade. O parágrafo 22 da Ata destaca que a opção de não oferecer um “*forward guidance*” está atrelada às incertezas. O Comitê abandonou o uso desse instrumento a partir da reunião de maio deste ano. Qual sua avaliação sobre a comunicação do colegiado de forma mais indireta?



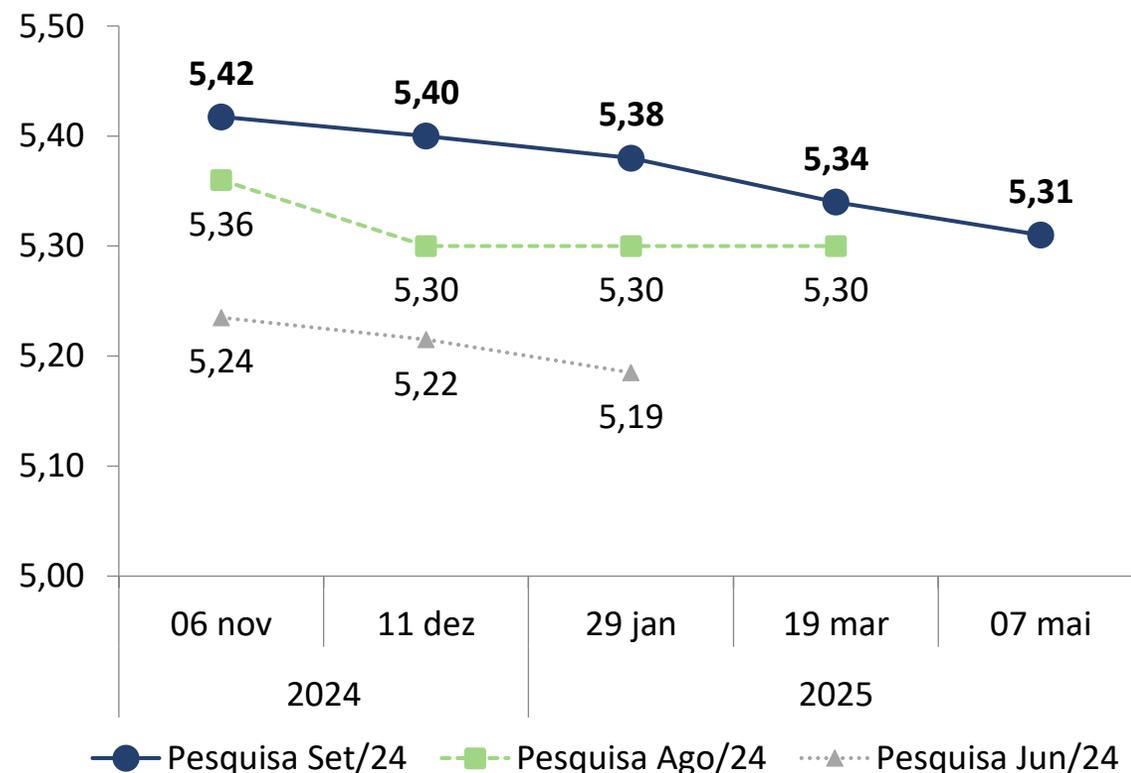
**A expectativa para a taxa Selic se elevou ante as pesquisas anteriores em todo horizonte questionado. Agora, a mediana para a Selic atinge 11,75% aa no fim do ano e sobe até 12,0% aa no início de 2025, onde permaneceria ao menos até o 2º trimestre.**

Já a expectativa para a taxa de câmbio seguiu em alta em relação às pesquisas anteriores, mas com perspectiva de alguma apreciação do real ao longo do período avaliado, retornando para cerca de R\$ 5,30 no 2T25.

**Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom**

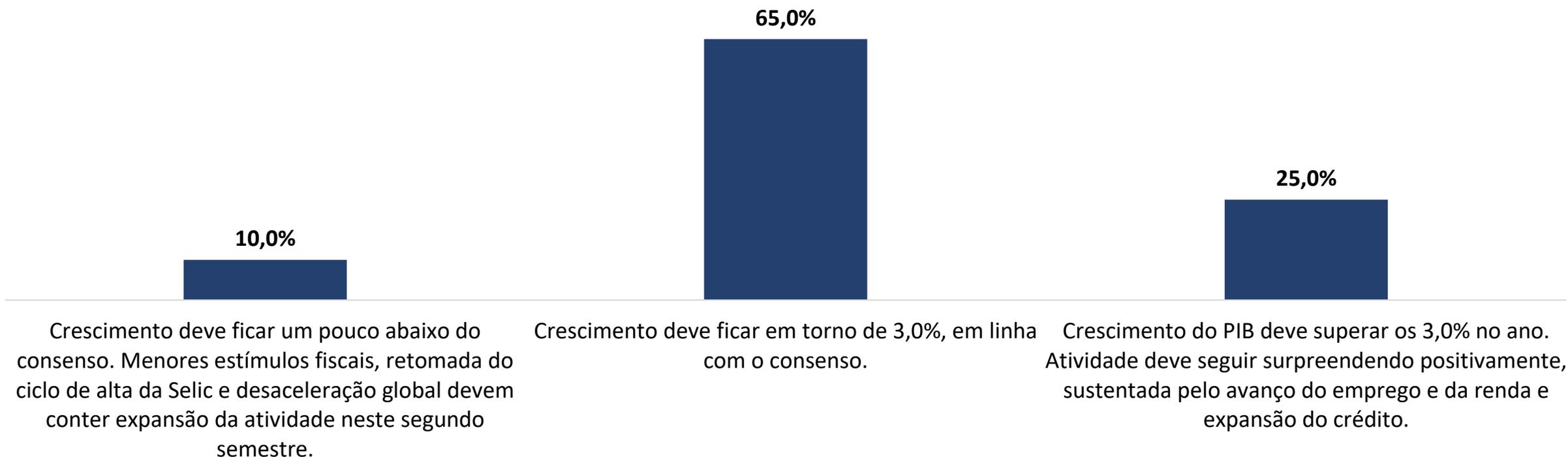


**Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom**



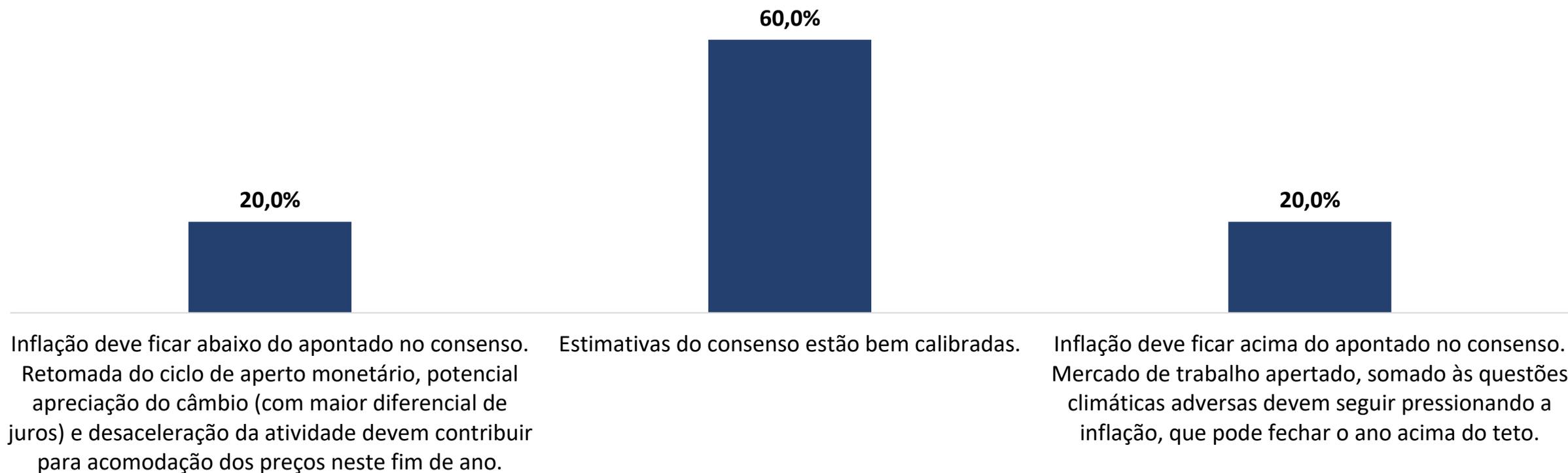
**Com relação à atividade, a maioria (65,0%) dos participantes espera que a expansão do PIB em 2024 fique em torno de 3,0%, em linha com o consenso. Entre os demais, 25,0% projetam um crescimento superior a 3%; enquanto apenas 10% apostam em uma alta inferior a tal nível.**

Q3) A atividade doméstica apresentou números fortes no 1º semestre, mostrando resultados melhores do que o esperado. Neste sentido, o Copom reavaliou sua estimativa para o hiato do produto, que passou para o campo positivo. As projeções para o PIB deste ano têm sido revisadas para cima, apontando expansão de 3,0% segundo o último boletim Focus (20/set). Qual sua expectativa para o crescimento do PIB em 2024?



**A maioria dos analistas consultados (60,0%) também entendem que as projeções do mercado\* para o IPCA estão bem calibradas. Contudo, neste caso, os demais se dividem em grupos iguais (20,0%) entre os que esperam uma inflação acima ou abaixo do consenso.**

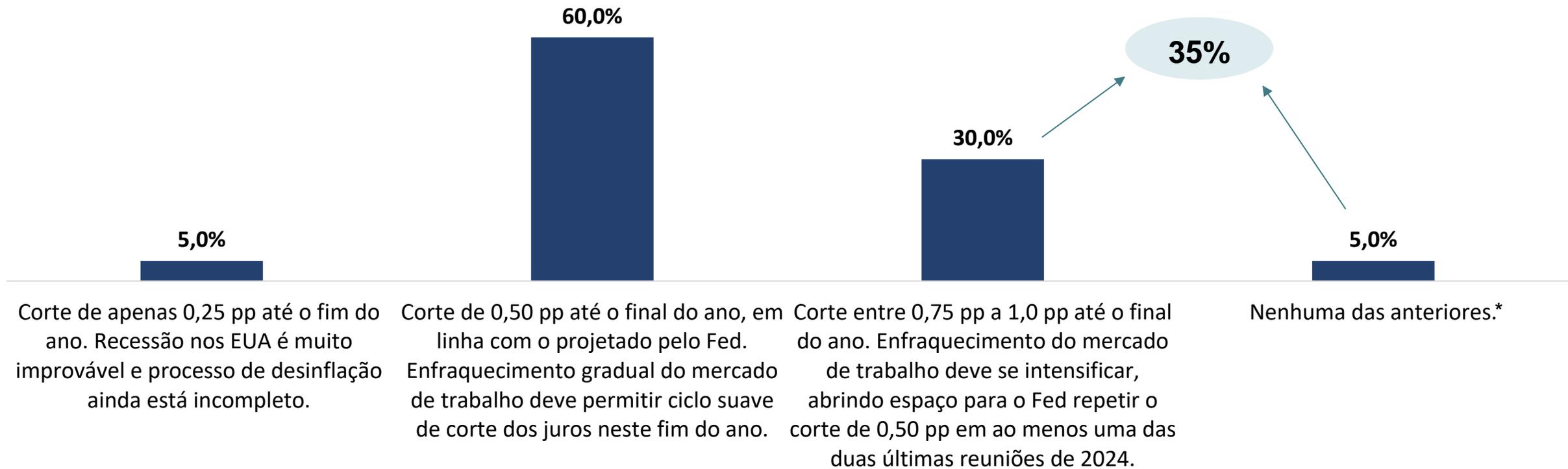
Q4) O Comitê destacou que os dados sugerem uma deterioração da composição da inflação, ainda que o número agregado não tenha divergido significativamente do esperado. A piora na margem está associada, entre outros, à depreciação cambial, questões climáticas adversas, além da dinâmica do mercado de trabalho. As projeções de inflação têm sido revisadas para cima, mesmo condicionadas a uma trajetória de taxa de juros mais elevada. Para 2024, as projeções apontam alta de 4,37% no relatório Focus, próximo do teto da meta (4,50%). Qual sua expectativa para o fechamento da inflação em 2024?



\*Boletim Focus projeta o IPCA em 4,37% para este ano.

**Em relação à condução da política monetária pelo Fed, a maioria dos participantes (60,0%) espera mais 2 cortes de 0,25 pp (0,5 pp no total) até o fim do ano, num ritmo mais moderado do que o adotado em sua reunião anterior (corte de 0,5 pp). Já 35% pendem para um cenário de cortes mais agressivos pelo Fed.**

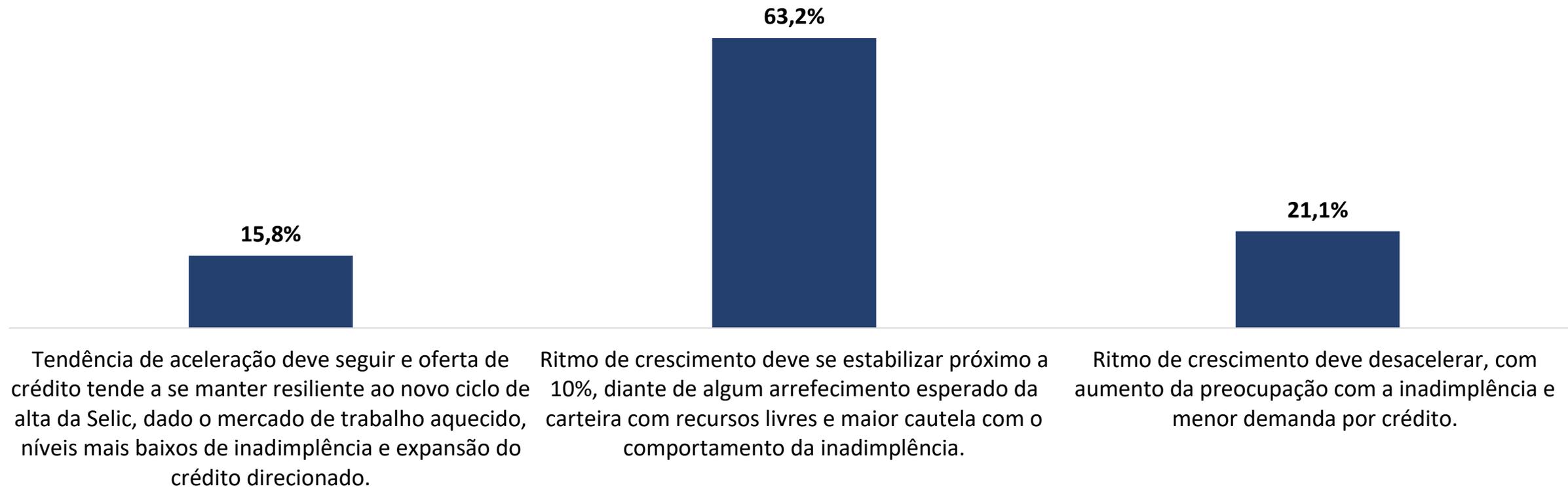
Q5) O Fed iniciou o ciclo de flexibilização monetária de forma mais célere do que o esperado (-0,50 pp) e indicou em suas projeções (dot plot) mais dois cortes de 0,25 pp nas próximas duas reuniões. Por outro lado, o mercado parece duvidar e aguarda uma redução de 0,75 pp até o final do ano. Qual sua expectativa a política monetária nos EUA neste restante de ano?



\*Um participante está dividido entre cortes de 0,50 pp e 0,75 pp até o final do ano, a depender do cenário.

## Sobre o mercado de crédito doméstico, 63,2% dos participantes entendem que a expansão da carteira total deve se estabilizar próxima ao patamar atual (+10,0%), apesar do novo ciclo de aperto monetário.

Q6) Em relação ao mercado de crédito, a Ata destacou que o crédito segue em expansão. Os números do BCB mostram que o ritmo de crescimento anual do saldo total voltou aos dois dígitos (10,3%) em jul/24. Neste sentido, qual sua expectativa para o desempenho do crédito até o fim do ano, diante do novo ciclo de aperto monetário?



**A projeção para o crescimento da carteira total de crédito em 2024 sofreu uma nova ligeira revisão positiva na atual pesquisa, passando de 10,3% (pesquisa de agosto) para 10,6%. A alta foi puxada pela carteira com recursos livres, mais sensível às condições econômicas (demanda doméstica aquecida).**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Setembro de 2024

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

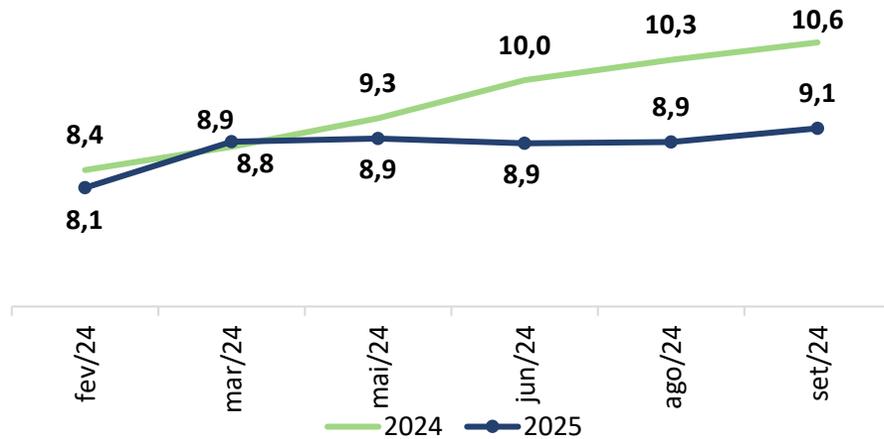
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa jun/24		Pesquisa ago/24	
	2022	2023	2024	2025	2024	2025
Carteira Total (var. % - total do SFN)	14,5	8,1	10,3	8,9	10,6	9,1
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	14,8	5,6	9,5	8,6	9,9	8,9
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	11,9	2,1	7,4	7,7	8,2	8,1
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	17,4	8,4	11,0	9,0	11,3	9,6
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	14,0	11,9	12,1	9,6	11,9	10,3
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	6,9	9,6	12,6	8,1	12,1	8,2
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,0	13,1	11,6	10,3	11,6	10,6
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,2	4,5	4,4	4,3	4,4	4,3

Pesquisa anterior: 07 a 12 de agosto..

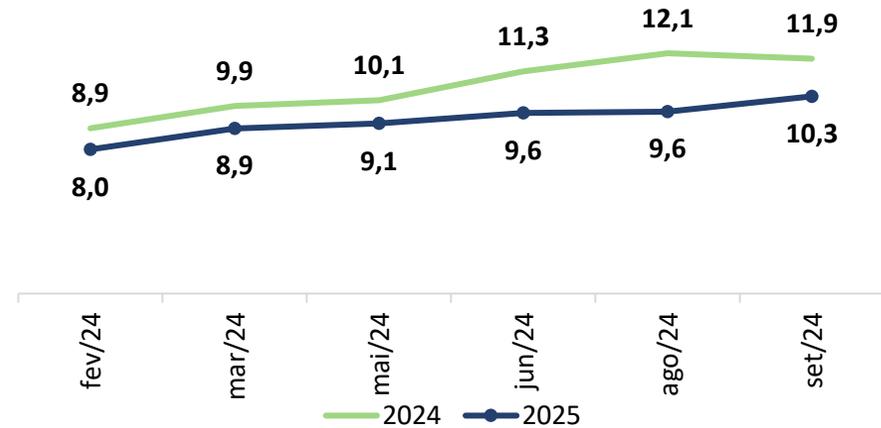
**Pesquisa Atual: 24 a 30 de setembro.**

# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

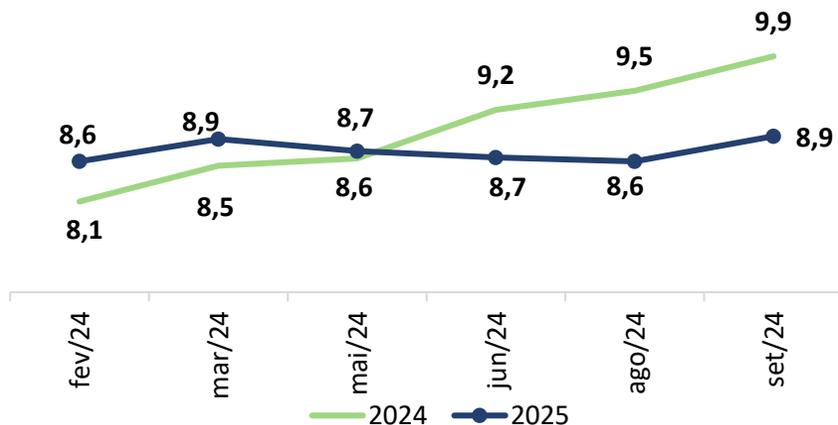
## Crédito Total SFN (var. %)



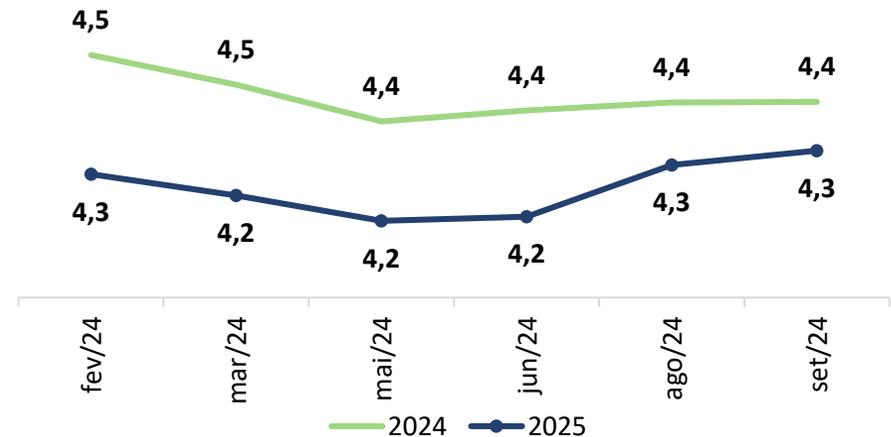
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

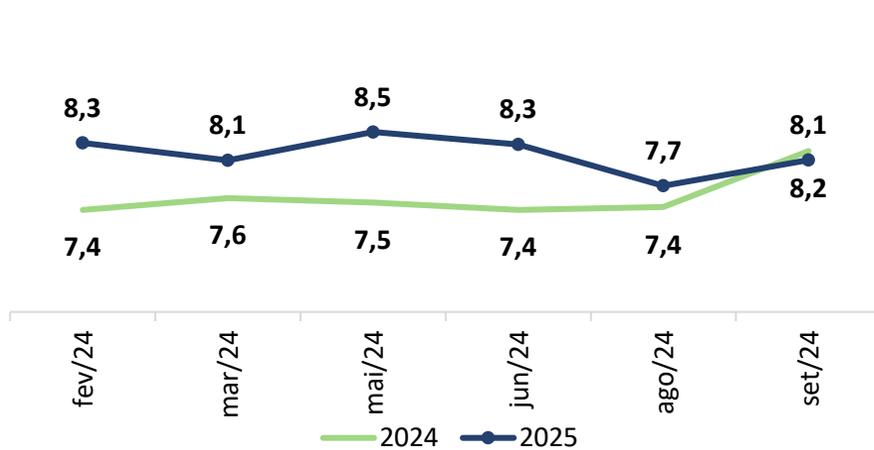


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

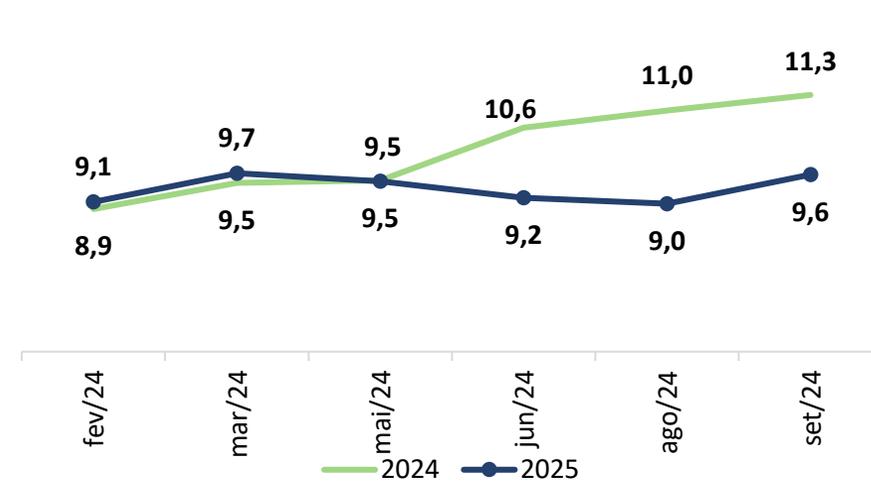


# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

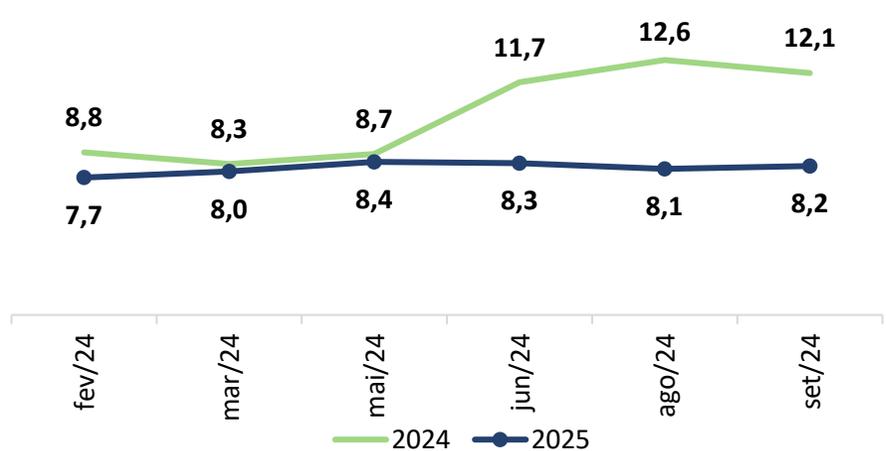
## Crédito Livre PJ (var. %)



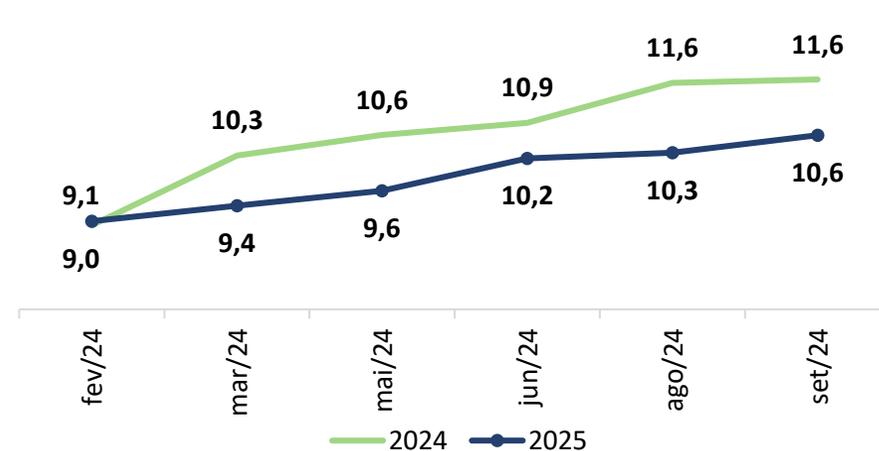
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Direcionado PJ (var. %)



## Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br  
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg  
Jayme Alves  
Luiz Fernando Castelli  
Daniel de Sales Casula  
João Vítor Siqueira

**FEBRABAN**